



Vitor Aredes, 10 anos



Dante Guiné, 8 anos



Catarina Aredes, 9 anos



Pedro Moreira Lima, 9 anos

comigo, cuida de mim", conta. Família é quem "te ajuda, ama, cuida", e um bom amigo "brinca, defende, ajuda". A mudança que ela quer para o mundo tem um alvo mais específico. "Tirar todos os gatinhos de rua e trazer para minha casa."

Vitor Aredes, 10, também parte das relações próximas. "A mamãe gosta de mim, pois ela me ama muito." Sobre os amigos, é objetivo. "Meu amigo gosta muito de mim porque eu brinco todo dia com ele." Família é "sempre união", e um bom amigo pode "me consolar, consolar o outro". Se pudesse, "tiraria todas as coisas ruins que existem".

Pedro Lima, 9, reconhece o carinho "pelas atitudes das pessoas, se ela quer ficar mais perto, brincando, divertindo". Família, para ele, é presença, sobretudo quando as coisas não vão bem. "Quando você está nos momentos ruins e bons, sua família sempre vai estar com você, mesmo nos momentos ruins, e sempre vai estar do seu lado", destaca. Na amizade, valoriza os momentos compartilhados e o apoio. "A gente brinca, a gente se diverte, nos momentos ruins, ele vai me ajudar, vai fazer umas coisas que ficam gratas no nosso coração." Quanto ao mundo, acabaria com as guerras e proibiria drogas, cigarro e bebida alcoólica.

João Moreira Lima, 12, define o carinho pelas atitudes e pela personalidade de quem está ao seu lado. Família é "quem te ajuda nos piores momentos, quem te dá amor, quem te dá carinho, quem te dá atenção". E um bom amigo é quem "te ajuda, te mostra o caminho certo das coisas". Sobre o mundo, traz uma preocupação ambiental. "A poluição sonora e a poluição visual." Ele cita a poluição em cidades como São Paulo e na Índia, explica que ela interfere na camada de ozônio e fala do incômodo do som alto durante a noite.

Mais do que pessoas

Para a psicóloga Regina Vera, escutar essas respostas ajuda os adultos a ver a infância além da ideia de que crianças são apenas pessoas em aprendizado. "Quando realmente escutamos uma criança, descobrimos que



Maria Helena Vasconcelos, 10 anos



João Moreira Lima, 12 anos



Levi Barbosa, 5 anos

ela não é apenas alguém que precisa aprender com os adultos. Ela também possui uma maneira própria, sensível e, muitas vezes, surpreendente de interpretar a realidade", explica.

A especialista lembra que a família costuma ser a primeira referência na forma como a criança aprende a se relacionar. "A família é, geralmente, o primeiro espaço em que a criança aprende o que significa estar no mundo e se relacionar com o outro." É nesse ambiente, explica, que se constroem referências sobre confiança, segurança, autoestima e pertencimento.

As crianças não estão alheias aos problemas do mundo, mas precisam de apoio para lidar com o que sentem. Para Izabelle, o desenvolvimento emocional saudável depende de vínculos seguros, afeto, proteção e espaço para experimentar e aprender. "Uma criança emocionalmente saudável não é aquela que nunca fica triste, com raiva ou com medo. É aquela que aprende que pode sentir essas emoções e que existem adultos que podem ajudá-la a compreender e lidar com o que está sentindo."

Em um cotidiano marcado por telas e rotinas aceleradas, Regina chama atenção para a necessidade de preservar a infância. "As telas, por si só, não são necessariamente o problema. Elas fazem parte do mundo atual e podem oferecer entretenimento, aprendizagem e conexão." O desafio, segundo ela, é evitar que as telas tomem o lugar das brincadeiras, do contato com a natureza, da convivência e das experiências que ensinam a esperar e a lidar com frustrações.

No fim, as próprias crianças parecem indicar o que precisam. Em diferentes idades e com palavras próprias, falam de estar perto, cuidar, brincar, proteger, acolher, ajudar e amar. E, quando imaginam um mundo diferente, muitas vezes escolhem, justamente, o que já reconhecem como essencial nas relações mais próximas: o cuidado e a solidariedade. "Talvez o maior aprendizado para os adultos seja justamente desacelerar. Nem toda conversa com uma criança precisa resultar em uma explicação, uma correção ou um conselho. Às vezes, é preciso simplesmente estar presente e tentar compreender o mundo a partir do olhar dela", afirma Regina.